

## JAZIDA PALEOLÍTICA DO TERRAÇO DE MARTIM LADRÃO (MATO DE MIRANDA)

POR

G. ZBYSZEWSKI, O. DA VEIGA FERREIRA, M. LEITÃO e C. T. NORTH

Na margem direita do rio Tejo, a região de Mato de Miranda apresenta uma sucessão de terraços quaternários escalonados entre 8 m e 90 m de altitude.

A cerca de 1500 m a W daquele apeadeiro, o terraço de Martim Ladrão, cuja superfície se estende naquele local entre as cotas de 40 m e 46 m, é constituído por depósitos de grés argiloso e de cascalheiras com algumas intercalações de argilas.

A jazida paleolítica situa-se dos dois lados da estrada de ligação do apeadeiro de Mato de Miranda a S. Vicente do Paúl e Casével. Foi descoberta por dois dos signatários do presente trabalho (G. Z. e O. V. F.) no decurso dos levantamentos geológicos da folha 27-C (Torres Novas), na escala de 1/50.000.

Recentemente, os dois outros signatários (M. L. e C. T. N.) realizaram, no referido local, com Henrique Reynolds de Souza, uma nova colheita que veio enriquecer e completar bastante os achados feitos em 1969.

Todos os objectos foram encontrados na superfície do terreno, com excepção do biface da série IIIb, retirado de uma camada de argila aflorando numa barreira junto da estrada.

O material lítico recolhido, quase todo de quartzito, pertence a quatro séries sucessivas de Acheulense, das quais a última é a mais abundante.

SÉRIE I — ACHEULENSE ANTIGO — Peças com pátina eólica e fortes indícios de rolamento.

*Coups-de-poing*

— Um coup-de-poing cordiforme unifacial preparado sobre metade dum seixo cuja superfície primitiva ocupa o reverso, bem como a parte inferior do bordo direito do anverso. Esta última face é trabalhada de 5 lascas principais sub-horizontais ou pouco inclinadas, tiradas a partir dos bordos em direcção ao centro percorrido por uma aresta longitudinal. Ligeiro bolbo situado à direita da base. Bordos apresentando indícios de utilização.

Dimensões: 144 mm×95 mm×52 mm. (Est. I, Fig. 2).

*Seixos truncados*

— Um seixo largo e um pouco achatado, com superfície primitiva ocupando o reverso, bem como os dois terços do anverso. Esta face é trabalhada, na extremidade superior, por quatro lascas inclinadas, das quais duas largas principais e outras duas mais pequenas, uma delas de idade ligeiramente mais recente. Gume apresentando indícios de utilização.

Dimensões: 125 mm×123 mm×55 mm. (Est. I, Fig. 1).

SÉRIE II — ACHEULENSE MÉDIO — Peças com pátina eólica bem marcada.

*Seixos truncados*

— Um seixo subtriangular com superfície primitiva ocupando o reverso, bem como os dois terços do anverso que está trabalhado, na extremidade superior, de 3 negativos de lascas inclinadas, as quais afeiçoam um gume subtrapezoidal um pouco denticulado.

Dimensões: 73 mm×76 mm×35 mm. (Est. III, Fig. 13).

— Um seixo de quartzito de forma sensivelmente quadrada, apresentando, em um dos bordos, uma truncatura inclinada a 45 graus.

Talhe unifacial. O gume ligeiramente inclinado da direita para a esquerda apresenta um desgaste devido à utilização.

Dimensões: 60 mm×62 mm×26 mm.

### *Seixos raspadores*

— Metade dum seixo de quartzo com superfície primitiva de seixo ocupando o talão. Bordo oposto formando um gume irregular com forte convexidade na parte superior. Trabalhado em ambas as faces de lascas bastante inclinadas. Trata-se dum seixo raspador.

Dimensões: 95 mm×59 mm×57 mm.

SÉRIE IIIa — ACHEULENSE SUPERIOR — Peças com ligeiro brilho proveniente de uma pátina eólica bastante fraca.

### *Coups-de-poing*

— Um coup-de-poing unifacial imperfeito, piriforme. Reverso de superfície de clivagem. Anverso com superfície primitiva de seixo ocupando os  $\frac{4}{5}$  daquela face. Trabalhado na parte superior do anverso por meio de uma grande truncatura côncava no bordo direito, e de uma série de lascas curtas, muito inclinadas, no bordo esquerdo. Extremidade apresentando uma pequena truncatura transversal afeiçoando um gume em forma de cinzel ou de escopro.

Dimensões: 163 mm×112 mm×43 mm. (Est. I, Fig. 4).

— Um objecto aparentado aos coups-de-poing unificiais, representado por um seixo alongado cuja superfície primitiva ocupa o reverso e a metade inferior do anverso. Metade superior desta face trabalhada de lascas pouco inclinadas, umas maiores e outras menores, afeiçoando um gume convexo e alongado.

Dimensões: 132 mm×83 mm×64 mm. (Est. II, Fig. 6).

*Seixos trabalhados aparentados aos coups-de-poing*

— Um seixo de grande formato trabalhado em uma das extremidades do anverso por talhe unifacial de 5 ou 6 lascas irregulares, inclinadas da frente para trás e realizando um gume fortemente convexo. O resto do objecto está ocupado pela superfície primitiva do seixo.

Dimensões: 116 mm×109 mm×84 mm. (Est. I, Fig. 3).

— Outro exemplar, de talhe unifacial, um pouco mais comprido, trabalhado na extremidade superior do anverso e na quase totalidade do bordo direito da mesma face por uma série de lascas mais ou menos inclinadas, umas alongadas, outras curtas e mais cuidadosas. O gume fortemente convexo na extremidade superior abrange também a maior parte do bordo direito. Superfície primitiva do seixo cobrindo o resto do anverso e a quase totalidade do reverso, com excepção de um negativo de lasca na parte superior do bordo direito.

Dimensões: 133 mm×105 mm×68 mm. (Est. II, Fig. 8).

*Seixos truncados*

— Um seixo oval de formato mais pequeno que os anteriores, trabalhado nos  $\frac{2}{3}$  do anverso por algumas lascas pouco inclinadas ou sub-horizontais, tiradas a partir dos bordos laterais e da extremidade superior. O resto das duas faces está ocupada pela superfície primitiva do seixo. Gume superior convexo apresentando indícios de utilização.

Dimensões: 105 mm×79 mm×50 mm. (Est. III, Fig. 15).

— Quatro seixos truncados em uma das extremidades, por talhe unifacial, de diversas lascas inclinadas. Gumes convexos irregulares, ligeiramente denticulados.

Dimensões do maior, com alguns negativos acidentais no reverso: 130 mm×110 mm×62 mm.

Dimensões de um outro: 90 mm×96 mm×62 mm. (Est. III, Fig. 12).

Dimensões de um terceiro: 91 mm×91 mm×50 mm. (Est. IV, Fig. 16).

Dimensões do mais pequeno, com gume inclinado da esquerda para a direita: 88 mm×81 mm×54 mm.

— Uma extremidade de seixo truncado, separado do resto do seixo por fractura térmica. Talhe bifacial por meio de 4 lascas pouco inclinadas em cada face.

Dimensões: 63 mm×59 mm×44 mm.

### *Seixos raspadores*

— Dois seixos raspadores, de talhe unifacial, mais largos do que compridos e ligeiramente achatados, trabalhados em um dos bordos por lascas bastante inclinadas realizando um gume quase rectilíneo num deles, e um gume convexo, com concavidade central, no outro.

Dimensões do primeiro: 80 mm×128 mm×55 mm. (Est. III, Fig. 10).

Dimensões do segundo: 88 mm×112 mm×63 mm. (Est. III, Fig. 14).

— Outro seixo do mesmo género, mas muito mais pequeno, trabalhado no anverso de cerca de 12 lascas pequenas e curtas, mais ou menos inclinadas.

Dimensões: 48 mm×50 mm×27 mm. (Est. IV, Fig. 19).

— Dois fragmentos de seixos afeiçoados para servir de raspadores. Um deles corresponde a metade de um seixo cuja superfície primitiva ocupa o reverso. Anverso de plano de separação com plano de percussão de superfície primitiva e bolbo na base. Bordo oposto regularizado por 5 lascas irregulares curtas, mais ou menos inclinadas, realizando um gume convexo ocupando um pouco mais da metade da periferia.

Dimensões: 70 mm×63 mm×31 mm. (Est. II, Fig. 7).

O segundo apresenta a superfície primitiva do seixo ocupando um pouco mais da metade das duas faces e, numa delas, um bordo lateral.

Bordo oposto trabalhado por talhe bifacial bastante irregular, comportando quatro negativos de lascas muito inclinadas.

Dimensões: 83 mm×56 mm×36 mm.

— Metade de um seixo de forma subrectangular. Anverso quase inteiramente ocupado pela superfície primitiva. Apresenta trabalho em três dos bordos, por meio de lascas inclinadas e por alguns pequenos retoques em um deles. Reverso de plano de separação, bastante irregular devido a diversos negativos de lascas secundárias tiradas a partir dos bordos e à existência de clivagens.

Dimensões: 94 mm×84 mm×49 mm.

### *Núcleos e objectos aparentados*

— Um seixo muito espesso, com superfície primitiva ocupando cerca da metade das duas faces. Trabalhado em um dos bordos por talhe bifacial realizado por meio de grandes lascas extremamente irregulares, devido à qualidade do quartzito que apresenta muitas clivagens. O lascamento deu lugar à realização de um gume triangular em zig-zague, sem qualquer indício de utilização. O objecto assemelha-se mais a um núcleo do que a um instrumento.

Dimensões: 112 mm×99 mm×78 mm.

— Um núcleo poligonal, ligeiramente achatado, apresentando algumas facetas de clivagem, bem como superfícies devidas a acções térmicas. O trabalho intencional consiste em alguns negativos de lascas pouco inclinadas.

Dimensões: 90 mm×85 mm×48 mm.

— Duas calotes de seixo de forma subtriangular arredondada, apresentadas aos núcleos, mas apresentando alguns indícios de utilização como raspador. Reverso de superfície primitiva de seixo que ocupa também um dos bordos do anverso. O resto daquela face, trabalhado a partir dos dois outros bordos por lascas muito inclinadas de largura variável, subindo em direcção ao centro proeminente.

Dimensões da primeira: 73 mm×66 mm×41 mm. (Est. VI, Fig. 26).

Dimensões da segunda: 83 mm×83 mm×44 mm.

### *Lascas sem retoques*

— Uma lasca de quartzito de secção subtriangular alongada e terminada em ponta.

Dimensões: 52 mm×31 mm×15 mm.

SÉRIE IIIb — ACHEULENSE FINAL — Passando ao Languedocense — Peças com arestas vivas.

### *Coups-de-poing e peças aparentadas*

— Um coup-de-poing lanceolado bifacial com superfície primitiva do seixo conservada na metade inferior do anverso. O resto daquela face apresenta 6 negativos de lascas inclinadas de vários formatos. Anverso trabalhado de uma série de lascas pouco inclinadas, por vezes sub-horizontais. Bordos laterais apresentando alguns indícios de esmagamento devido ao uso.

Dimensões: 145 mm×85 mm×50 mm. (Est. V, Fig. 24).

— Um coup-de-poing imperfeito piriforme, de talhe unifacial na extremidade superior. Superfície primitiva de seixo ocupando o reverso saliente e os  $\frac{2}{3}$  do anverso achatado. Gume superior muito convexo, realizado por uma série de lascas curtas pouco inclinadas, a partir da parte superior dos dois bordos laterais e da extremidade.

Dimensões: 140 mm×97 mm×52 mm. (Est. II, Fig. 5).

— Um objecto aparentado aos coups-de-poing unifaciais, sobre metade de um seixo alongado cuja superfície primitiva ocupa o anverso, proeminente na sua parte central. O resto do anverso, trabalhado na extremidade superior por uma série de lascas curtas, em geral inclinadas, escalonadas e realizando um gume inclinado da direita para

a esquerda, com um bico saliente. Reverso de plano de separação com bolbo no bordo lateral esquerdo. Superfície primitiva ocupando a base e o bordo esquerdo, formando um plano de percussão.

Dimensões: 125 mm×82 mm×54 mm. (Est. V, Fig. 23).

*Seixos truncados em uma das extremidades*

— Quatro calhaus truncados em uma das extremidades por talhe unifacial realizado por 2 ou mais lascas, mais ou menos inclinadas, por vezes defeituosas devido à qualidade da rocha.

Dimensões do maior: 180mm×77mm×46mm. (Est. VI, Fig. 29).

Dimensões de um outro: 98 mm×98 mm×37 mm. (Est. IV, Fig. 17).

Dimensões de um terceiro muito imperfeito: 101 mm×72 mm×47 mm.

Dimensões do mais pequeno: 97 mm×77 mm×49 mm. (Est. V, Fig. 25).

— Um fragmento de seixo truncado na extremidade superior do anverso, fracturado no sentido longitudinal e apresentando no reverso quatro negativos de lascas largas e irregulares.

Dimensões: 85 mm×92 mm×45 mm.

— Dois seixos compridos de talhe unifacial e com gume realizado por meio de lascas inclinadas.

Dimensões do maior, com fracturas térmicas e reverso de clivagem: 173 mm×97 mm×69 mm.

Dimensões do mais pequeno: 130 mm×86 mm×53 mm. (Est. II, Fig. 9).

— Seis calhaus truncados, dos quais 4 mais espessos e 2 mais achatados, trabalhados por talhe unifacial em uma das extremidades por meio de lascas mais ou menos inclinadas realizando gumes convexos, por vezes ligeiramente denticulados. Alguns, como o da Fig. 30, apresentam um desgaste devido à utilização.

- Dimensões: 86 mm×73 mm×59 mm. (Est. IV, Fig. 20).  
110 mm×95 mm×48 mm. (Est. IV, Fig. 21).  
91 mm×84 mm×55 mm. (Est. V, Fig. 22).  
81 mm×83 mm×38 mm. (Est. VI, Fig. 28).  
88 mm×80 mm×39 mm. (Est. VI, Fig. 30).  
114 mm×93 mm×68 mm.

— Dois pequenos seixos subtrapezoidais com base estreita. Extremidades formando gume, mais largas, trabalhadas por várias lascas inclinadas a cerca de 45 graus.

Dimensões do maior: 67 mm×74 mm×39 mm.

Dimensões do mais pequeno: 63 mm×53 mm×34 mm. (Est. VI, Fig. 27).

### *Seixos raspadores*

— Um calhau raspador com superfície primitiva do seixo ocupando o reverso bem como um dos bordos e a parte central do anverso. Trabalhado em mais da metade da periferia do anverso, por pequenas lascas curtas. Metade do gume obtido apresentando o aspecto de uma raspadeira, e outra metade do mesmo fracturada pelo uso.

Dimensões: 75 mm×55 mm×35 mm. (Est. IV, Fig. 18).

— Um seixo raspador de talhe unifacial. Superfície primitiva do seixo ocupando o reverso bem como a metade do anverso. O resto daquela face trabalhado por 3 lascas inclinadas, das quais uma muito irregular devido a defeitos da rocha. Gume convexo subtrapezoidal.

Dimensões: 92 mm×77 mm×39 mm.

— Seis metades de seixos ou fatias de seixos, com superfície primitiva ocupando todo o reverso bem como um dos bordos e, por vezes, a base do anverso. Bordo oposto convexo ou, por vezes, côncavo, formando gume e apresentando em certos casos indícios de utilização.

Dimensões do maior: 127 mm×75 mm×30 mm.

Dimensões do mais pequeno: 84 mm×63 mm×50 mm.

— Um fragmento de seixo apresentando vestígios da superfície primitiva no dorso. O resto das duas faces trabalhado por uma série de lascas estreitas e alongadas. O bordo oposto ao dorso forma um gume convexo extremamente gasto devido a uma utilização prolongada.

Dimensões: 73 mm×59 mm×40 mm. (Est. III, Fig. 11).

— Um fragmento de seixo com base de superfície primitiva, terminado em ponta na extremidade oposta.

Dimensões: 89 mm×48 mm×50 mm.

#### *Lascas não retocadas.*

— Cinco lascas sem retoque, das quais uma de primeiro talhe.

Dimensões da maior: 90 mm×47 mm×27 mm.

Dimensões da mais pequena: 69 mm×38 mm×12 mm.

### CONCLUSÕES

Considerando os objectos encontrados, é possível estabelecer o seguinte quadro estatístico:

SÉRIES	I	II	IIIa	IIIb
— coups-de-poing bifaciais .....	—	—	—	1
— coups-de-poing unificiais .....	1	—	2	1
— seixos aparentados aos c. p. unificiais .....	—	—	2	1
— seixos truncados em uma das extremidades	1	2	6	15
— seixos raspadores e fragmentos aparentados	—	1	6	10
— núcleos .....	—	—	4	—
— lascas sem retoques .....	—	—	1	5
<i>Total</i> .....	2	3	21	33

Verifica-se assim que a série mais antiga (série I) está representada apenas por 2 peças, com indícios de rolamento. Trata-se de

Acheulense antigo caracterizado pela presença de um coup-de-poing unifacial bastante típico.

A série II, com pátina eólica, está representada por 3 peças pouco características, pertencentes possivelmente a um Acheulense médio.

As duas últimas séries, representadas respectivamente por 21 objectos (série IIIa) e 33 peças (série IIIb), correspondem a duas fases sucessivas de um Acheulense bastante evoluído e muito próximas uma da outra. A mais antiga apresenta uma pátina eólica bastante fraca, dando às peças um ligeiro brilho.

Trata-se assim de um Acheulense superior e de um Acheulense final, caracterizados por 4 unifaces ou peças aparentadas na série IIIa, por 1 biface acheulense e 2 unifaces na série IIIb, todos bastante típicos.

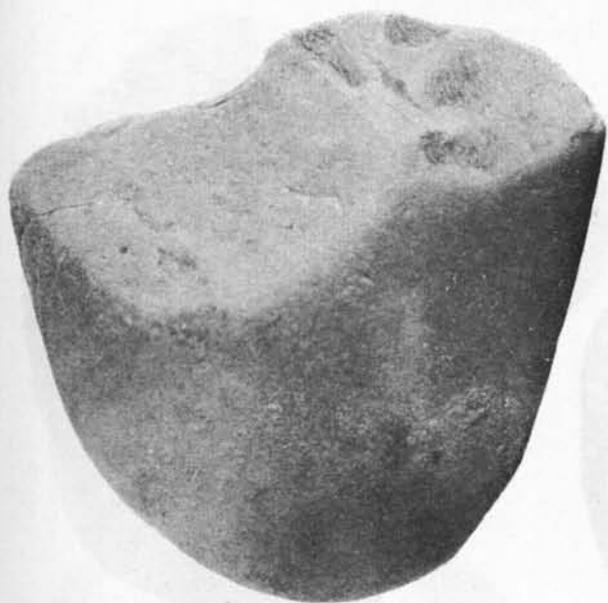
O número de seixos truncados e de seixos raspadores de vários tipos e formatos aumenta na última série (respectivamente 15 e 10 peças), mostrando uma nítida tendência para dar passagem ao Languedocense.

#### RÉSUMÉ

Dans le présent travail, les auteurs décrivent un gisement paléolithique qu'ils ont trouvé sur la terrasse moyenne de Martim Ladrão, à l'Ouest de la gare de Mato de Miranda.

Les industries recueillies ont été subdivisées en quatre séries. La série I correspond à l'Acheuléen ancien. Elle se compose de deux pièces à patine éolienne et traces de roulis, dont un coup-de-poing uniface trouvé en place dans le dépôt de Terrasse. La série II (Acheuléen moyen) se compose de trois pièces à patine éolienne marquée. La série III a correspond à l'Acheuléen supérieur. Elle comprend 21 pièces légèrement lustrées parmi lesquelles 4 coups-de-poing unifaces et instrument apparentés. Finalement la série III b comprend 33 pièces dont un coup-de-poing biface et deux unifaces. Il s'agit d'Acheuléen final dont la typologie établit un passage vers les techniques languedociennes.

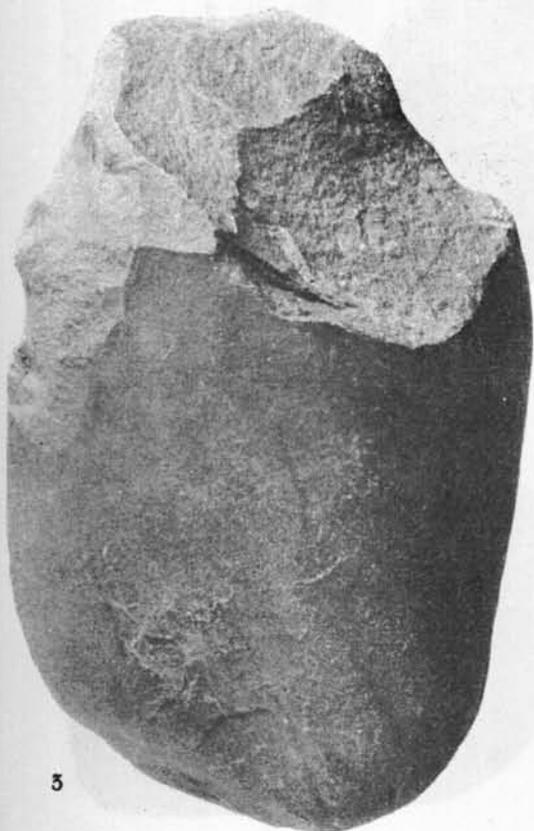




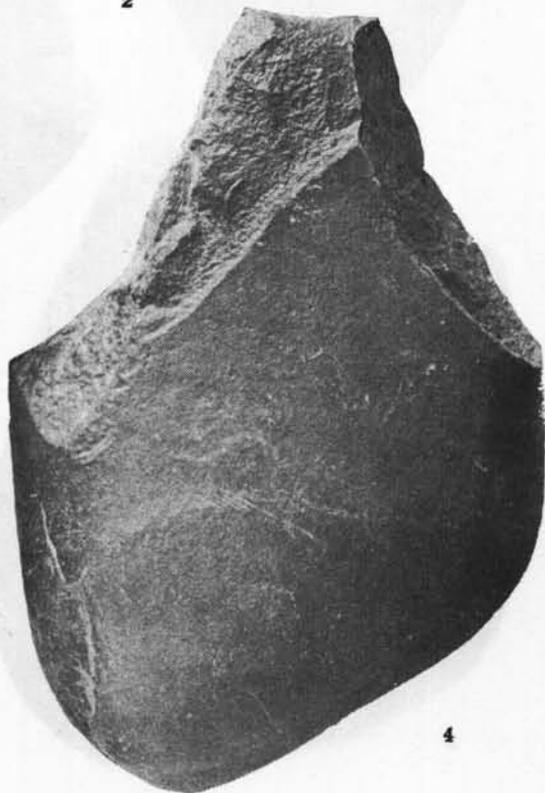
1



2



5



4



5



6



7



8



9



10



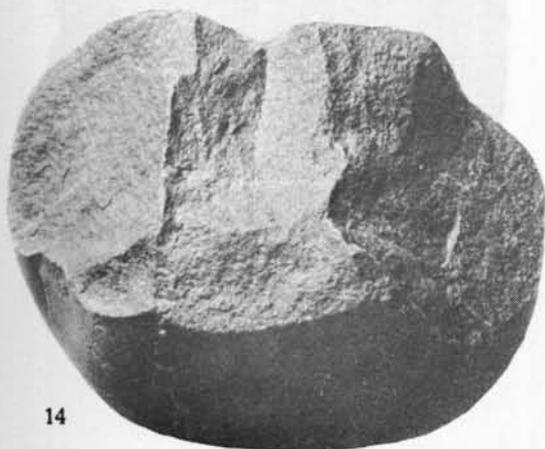
11



12



13



14



15



16



17



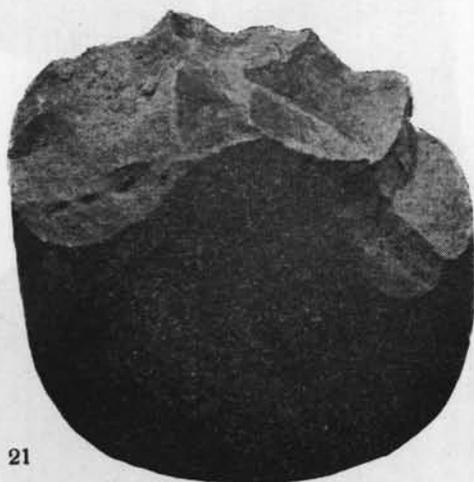
18



19



20



21



22



23



24



25



26



27



29



28



30